

# Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,5200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,5000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

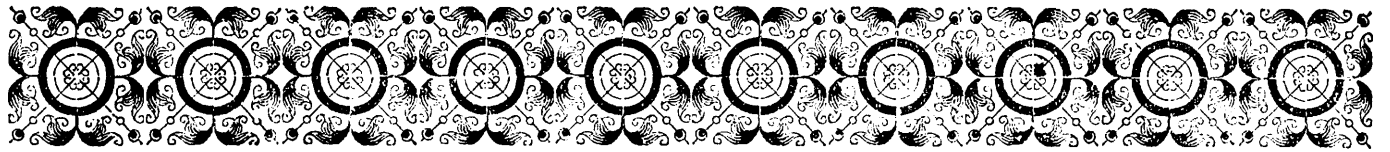
**SUMMARIO**: — *Pio X*, por D. Francisco de Noronha; *Pio X*, poesia, por D. M. M.; *Pio X*, pelo Padre José Victorino Pinto de Carvalho, Abade de Mancellos; *Petrus*, poesia, por A. Moreira Bello; *Aniversario Pontificio de Pio X*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; Ao «*Progresso Catholico*», pelo Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Pio X*, por Gomes dos Santos. — **QUESTÕES ACTUAES**: *O po-*

*der temporal dos Papas*. — **AS NOSSAS GRAVURAS**—**DE TUDO UM POUCO** —**LYRA CRISTA**: *Canção à Virgem*, poesia, por Rangel de Quadros. —**RETRGSPECTO DA QUINZENA**.

**Gravuras**:—*Pio X*; *Embarque do Cardeal Sarto para o Conclave*; *Basílica de S. Pedro*.



Pio X.



# PRIMEIRO ANNIVERSARIO DO PONTIFICADO DE PIO X

(4 DE AGOSTO DE 1903)

## Pio X

« Os que vão a morrer, te saúdam! » Fôra ouvido este brado na antiga Roma, dos Cesares, quando a Cruz ainda não era bandeira e divisa dos senhores do mundo, mas objecto de escarneo e instrumento patibular.

Hoje, afluem a Roma, a cidade eterna, multidões, não de gladiadores votados á morte para recreio do povo-rei, mas de crentes que veneram na pessoa do Pontifice, encerrado no Vaticano, o vigario d'Aquelle, suppliciado em tempo de Tiberio, que fundou sobre a *pedra* de Pedro o edificio da Igreja universal.

Estamos no termo do primeiro anniversario da ascensão ao Solio do que foi arcebispo de Veneza, cardeal José Sarto, e as manifestações de affecto ao Papa demonstram muito outro o character da epocha e a natureza da prova.

Sem embargo das occorrencias que ha mais de trinta annos modificaram sensivelmente as condições de vida politica da Italia, a Cruz ergue-se imponente e magestosa no seio da capital, famosa reliquia do imperio, e o paiz, de extremo a extremo, commove se e associa-se prestando homenagem ao successor de Leão XIII e de Pio IX.

Parecêra impossivel encontrar quem substituísse com brilho, na cadeira do Pescador aquella figura de vulto venerando que assignalou o século XIX na cadeira das edades; mas é verdade e incontestavel haver assumido o ponto proeminente da hierarquia catholica um homem com consciencia e sciencia á altura da grandissima responsabilidade, não apagado em sua

missão augusta pelo fulgôr intenso e extenso do precedente.

Eu proprio, que estou traçando estas linhas, ao ter noticia da eleição do cardeal Sarto, confesso ter soffrido o maior dos desapontamentos pela ideia apoucada que formava de sua pessoa.

Agora, porém, que decorreu o espaço de um anno, vejo que me enganei no conceito e que Pio X, sem ser um astro de primeira grandeza na esphera das intelligencias é, todavia, um espirito lucido, cheio de forte energia para o bem, e, pelo menos, tão bom piloto como Leão XIII para levar a porto seguro a barca de Pedro.

Os seus actos de que tenho conhecimento e as suas letras, obedecem a uma orientação elevada e nobre, revelando ao mesmo tempo desejos ardentes de conciliação, esforços de paz e sereno raciocinio sem quebra de dignidade.

Existem difficuldades na conjunctura presente, e porventura tendencias pronunciadas em maior agravo de situações já de si embaraçosas; entretanto, creio que Pio X cujo tacto é já patente em negocios definidos e em documentos de valor que hão de ficar, saberá impôr-se pela pureza dos intentos e sair triumphante pela justiça dos applausos de que a razão é credora.

Oxalá elle consiga vencer todos os obstaculos do momento e proseguir na obra grandiosa de disciplina do clero, que é o tudo no mundo catholico.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

## PIO X

Ha vinte sec'los, vae travada a lucta  
entre dois bandos. Um, no ardor da lida,  
leal no combater, de frente erguida,  
ao outro a mão estende e amor tributa...

Amor, oh! sim, amor com que transmuda  
em luz, em bem, a sanha incomedida...  
De Christo após, afan perenne envida  
em ver se um fim advem á atroz disputa.

O intento é nobre, é grande, é puro, é bello...  
dos Céos á terra veio esta licção,  
prégada, ó Guia excelso, em santo zelo,

no lemma que ostentaes sobre o pendão.  
«Reformar tudo em Christo»—eis vosso anhelos?  
Do mundo sois o Rei, pois outrem não!

D. M. M.

## PIO X

Apoz uma dolorosa enfermidade, que teve o grande  
Leão XIII, por espaço de dezeseis dias, entre a vida e a  
morte, chegou finalmente a hora, em que approuve ao  
Senhor chamar a Si Aquelle que, por vinte e tres annos  
e oito mezes, fizera brilhar na Cadeira de Pedro todos os  
esplendres d'um Santo, d'um sabião, d'um grande Pontifice  
e d'um habilissimo diplomata. Negros crepes envol-  
vem o palacio do Vaticano, e uma nuvem de tristeza e  
saudade entensbrece os corações dos fiis de todo o mundo.

Quem será o novo Pontifice? Fazem audaciosos cal-  
culos, aventuram temerarias supposições, os homens do  
mundo, que veem o Pontificado por um prisma puramente  
humano; os homens de Deus, os verdadeiros catholicos,  
que o encaram, como instituição divina—esses fixam os  
olhos no ceu, e creem piamente que Deus dará á sua  
Egreja um Pontifice, conforme as necessidades espirituas  
da epocha presente...

\*

A's 8 horas da noute do dia 31 de julho, encerra-se  
o Conclave. E' grande a anciedade durante os dias do  
escrutinio; uma multidão enorme se apinha anciosa, de-  
frente do Palacio Apostolico, imponente e impenetravel;  
todos esperam o aneado momento, em que o fumo da  
Capella Sistina annuncia a boa nova!...

E assim, no meio d'esta inquietação, chega o dia 4 de  
agosto de 1903, em que um brado unisono irrompe  
d'aquella multidão compacta, ao vêr o desejado annuncio  
da eleição do novo Papa!...

Quem é o novo eleito do Senhor? Não é nenhum dos  
Cardeaes de mais nomeada, em volta dos quaes se agru-  
param as conjecturas, antes e durante o escrutinio. E' o  
humilde filho de Rieti, onde viu a luz do mundo, a  
2 de junho de 1835; é o bondoso parochio que, durante  
alguns annos, pastoreou as parochias de Tombolo e Sal-  
zano. E' o conego, Vigario Geral e Vigario Capitular de  
Treviso; o Bispo de Mantua, onde se fez notavel pelo seu  
zelo e caridade inexcedivel; é o Cardeal, Patriarcha de

Veneza, José Sarto, cujos nove annos de governo, no pa-  
triarchado, fizeram que os Venezianos digam d'elle: foi  
o bom pastor!... E tão bom, que Deus o exaltou á Su-  
prema dignidade de seu Representante na terra.

*Exaltavit humiles.*

O novo Papa, em homenagem a Pio IX, toma o nome  
de Pio X, e sem alterar a simplicidade e humildade da  
sua vida, enceta o governo da Egreja Universal, com  
pulso firme, fazendo logo conhecer aos que sonham tran-  
sigencias impossiveis com os poderes da terra que a mão  
que segura o timão da Barca de Pedro, não é menos  
forte que a de Pio IX e Leão XIII!...

A recente visita do Presidente da Republica franceza  
a Roma, patenteou exuberantemente esta verdade...

\*

Pio X é infatigavel; demonstra o a sua obra de um  
anno. Dirige um Breve aos catholicos allemães, sobre o  
quinquagesimo congresso catholico em Colonia.

A sua primeira Encyclica é um brilhante e sapientis-  
simo programma do governo.

Sua Santidade põe o dedo na chaga, de que enferma  
a sociedade, preceitua os meios, de que é preciso lançar  
mão para cural-os, e aponta o remedio supremo e eficaz:  
Restaurar tudo em Christo.

Dirige uma Carta aos Cardeaes, nomeados por Leão  
XIII, para promover os festejos da commemoração do-  
gmatica da Immaculada Conceição, e confirma-os n'essa  
missão.

Publica um Motu proprio sobre a reforma da musica  
sacra, com o fim de fazer florescer o decoro, a dignidade  
e a santidade das funcções lithurgicas.

Publica a Encyclica sobre a Immaculada Conceição,  
cujo jubileu deve encher de jubilo os catholicos, pois Ma-  
ria será a principal auxiliadora da reforma de tudo em  
Christo, por ser Ella quem nos conduz ao conhecimento  
de seu divino Filho.

Reune em uma só, para maior regularidade e unifor-  
midade dos serviços, as Congregações dos Ritos, Indul-  
gencias e Reliquias. Confirma á Academia de S. Thomaz  
d'Aquino, todos os privilegios, facultades e isenções, que  
lhe concedera Leão XIII. Cria graus academicos de Dou-  
tor e Licenceado na Sagrada Escripura, no intuito de  
promover, cada vez mais, o estudo d'ella.

Por ocasião do XIII centenario de S. Gregorio Ma-  
gno, publica uma admiravel Encyclica, onde traça magis-  
tralmente o quadro da idade media, e da acção do grande  
Doutor em favor da Egreja. Nomeia uma commissão de  
Cardeaes, para proceder á codificação das leis da Egreja,  
reformando-as em harmonia com os tempos actuaes. Es-  
colhe S. Francisco Xavier para padroeiro da obra da Pro-  
pagação da Fé, e manda publicar uma edição official dos  
livros de canto-chão.

D'esta rapida enumeração dos trabalhos de um anno  
de Pontificado, vê-se que Sua Santidade estende a tudo  
a sua actividade, não obstante precisar de dispôr de muito  
tempo, para recepções, visitas e peregrinações que, de  
toda a parte, principalmente de Italia, teem ido saudar o  
Supremo Pastor ao Vaticano.

Deus lhe dê forças e vida, para elle continuar a sua  
suprema aspiração de reformar tudo em Christo.

\*

Santissimo Padre: Cá d'este cantinho occidental da  
Peninsula Iberica, n'este primeiro anniversario da vossa  
exaltação ao solio pontificio, o *Progresso Catholico*, hu-  
milde, mas intemerato soldado da Cruz, saudavos pros-

trado a vossos pés, com todo o entusiasmo da sua alma de crente; com todo o amor de seu coração de filho obediente da Igreja; com toda a dedicação de velho soldado nas rudes campanhas, em favor da nossa Santa Religião e dos inalienáveis direitos do Vigário de Christo.

Dignae-vos acceitar e abençoar nossas humildes e respeitadas homenagens, com o protesto de que jamais deixaremos de clamar:

Viva Pio X, Pontífice e Rei!

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,  
Abade de Mancellos.

### Petrus

O puro céu da Igreja o lucto escurecera:  
Fina-se Leão treze, e n'elle nosso pae!  
Mas sol que hoje se apaga, amanhã reverbera:  
Assim o Papa extincto eis que rebrilhar vac.

Fructo da inspiração do Espirito celeste,  
O Antistite lá vem da religião veraz;  
Pio a branca sutana immaculada veste,  
E escripto n'ella o nome e a sacra missão traz.

*Tu és Pedro*—gravou-lhe alli a mão divina;  
*Confirma teus irmãos*—ordena-lhe Jesus;  
*Passe o rebanho meu*—com salutar doutrina,  
Esparge sobre a terra ondas de amor e luz.

Quer-lhe a voz afogar do Apocalypse a besta?  
Atar-lhe intenta as mãos tyrannico poder?  
Contra a santa fraqueza investe a força infesta?  
A victoria final ao Papa ha de caber!

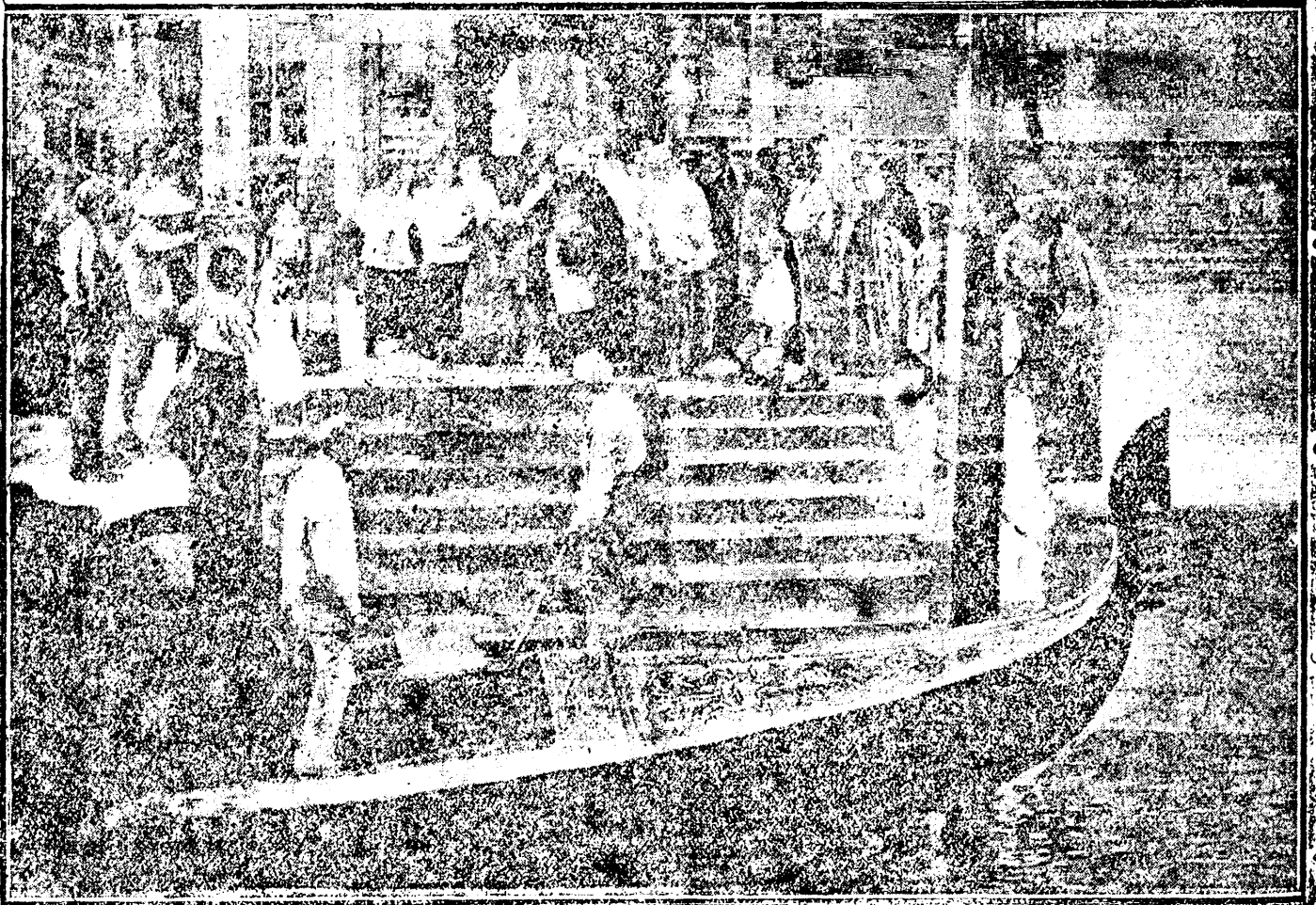
Quando Pedro cahiu no solo do Janiculo,  
Cahiu com elle a Igreja, a incipiente fé?  
A loucura da cruz, esse sonho ridiculo,  
Sumiu-se, sem deixar recordações até?

Oh! não! Cresceu, cresceu, mais forte cada dia,  
Da atroz perseguição, do martyrio atravez,  
E o Labaro por fim triumphante se erguia,  
Sayões e idolos vendo em cinzas a seus pés!

E da Igreja o jardim, bello, delicioso,  
O eden é do mundo, a gloria do Senhor,  
Em flores celestiaes, formosas, copioso,  
De virtudes gentis de suavissimo olor.

Fóra dos muros seus, bronca selva se estende,  
De feras e de horror sombria habitação,  
Onde da santidade o aroma não rescende,  
Onde não ha perenne, excelsa aspiração.

Pois a existencia que é sem a aura da esperanza,  
Que os abrolhos lhe embota e lhe adoça o travor,  
Vivo fanal que guia á bemaventurança,  
Laço immortal que prende a santa fé e o amor?...



Embarque do Cardeal Sarto para o Conclave

Terno Pae dos christãos, bondosissimo Pio,  
Fraco, inerme, indefeso, atribulado sois?  
E' momentaneo, vão, do mundo o poderio,  
E só vós pertenceis á raça dos heroes!

Póde a força brutal opprimir toda a terra,  
Mas ella circumscreve o predominio seu:  
Vosso poder immenso o mundo não encerra,  
Pois vossos actos são sancionados no céo!

Foi preso, atormentado e morto no Calvario  
Jesus, com Filho ser do omnipotente Deus:  
Soffrendo, assim vós sois de Christo o só Vigario,  
E as chaves empunhaes dos rutilantes céos.

Ante essa sem-igual Magestade inclinado,  
Vosso filho, o poeta humilde, mas christão,  
Da benção vossa o dom precioso, sagrado,  
Pede com anhelante e fido coração.

Lisboa—1904.

*A. Moreira Bello.*

## Anniversario Pontificio de Pio X

Passa o primeiro anno da exaltação de Pio X á Cadeira de S. Pedro; e a Cadeira do Apostolo existe ha vinte seculos com a mesma dignidade e poder. Ha um anno que Pio X preside á Egreja de Deus; e ha vinte seculos que a Egreja se conserva firme e inabalavel na sua base, nos seus principios, nas suas doutrinas.

Pio X é n'este momento o Vigario de Christo na terra, como o tinha sido S. Pedro, o primeiro Pontifice da Egreja Catholica, e como o tinham sido todos os seus successores na Cadeira romana até aos nossos dias.

Pio X é um outro Pedro, como o foi Leão XIII, Pio IX e todos os seus predecessores, desde que Jesus Christo constituiu a Egreja. Pio X é Christo na terra. O Papa e a Egreja é tudo um, como disse S. Francisco de Sales.

A proposito. O veneravel Cardeal Roberto Bellarmino, da Companhia de Jesus, achava-se moribundo na casa do noviciado em Roma. De repente apparece-lhe junto ao leito o Pontifice Gregorio XV, que ia visitar o illustre enfermo e assistir á sua agonia.

Apenas o santo Cardeal viu o Vigario de Jesus Christo, exclamou com toda a energia e fervor religioso: Senhor, eu não sou digno de que entreis no meu aposento. Eu não mereço que Deus me venha visitar!...

Palavras dignas do santo Cardeal, e que bem exprimem o respeito e veneração que tinha pelo Vigario de Jesus Christo.

Pio X é Christo na terra. E' o legitimo successor de S. Pedro. Mas este era um pobre pescador da Galileia, um homem rude, um verdadeiro analfabeto, que um dia ouviu dizer-lhe estas palavras: Tu és Pedro, e sobre esta pedra, edificarei a minha Egreja, e nunca as portas do inferno prevalecerão contra ella.

Foi uma prophécia que se realisou por completo. Mas quem a fez foi o proprio Deus, Jesus Christo, cuja palavra é absolutamente infallivel, cujas promessas nunca deixarão de cumprir-se. Ha vinte seculos que o mundo observa este facto verdadeiramente providencial, extraordinario, prodigioso.

Morreu Pedro, mas o Papa não morre. Lá está na sua immortal Cadeira Pio X com o mesmo poder, funcionando como Doutor universal de todos os christãos. Pio X possui as chaves do reino dos céus, as mesmas chaves que S. Pedro recebeu do seu divino Mestre.

Ha um anno que o Cardeal José Sarto, Patriarcha de Veneza, com o nome de Pio X, empunha essas chaves, que personificam um poder perpetuo no mundo. Em vão se teem revoltado contra elle todas as forças do inferno, todas as potestades da terra.

Viva Pio X!

Ha um anno que este Papa exerce o poder espiritual supremo na Egreja. Contra elle nada tem podido o paganismo, a barbaria, o scisma, a ambição, a heresia, o philosophismo, a chamada reforma, a revolução, a impiedade.

Contra esse poder nada poderá a maçonaria, a demagogia, o socialismo; porque o poder papal tem sido transmittido de seculo em seculo, de geração em geração, por uma serie nunca interrompida de Pontifices, tem triumphado de todos os ataques. E ha vinte seculos que permanece este poder, e se recordam as palavras de Christo: Tu és Pedro, etc.

Viva Pio X, que tem ao presente o supremo poder espiritual da Egreja, concedido por Deus ao primeiro Pontifice.

Em consequencia d'isto, Pio X tem em toda a Egreja o primado não só de dignidade, mas de jurisdicção, e assim é superior a todos, com a plenitude do poder para apascentar, reger e governar a Egreja universal.

Pio X é o Supremo Pontifice, Cabeça visivel da Egreja, e por isso o centro da unidade catholica.

Expliquemos mais esta doutrina incontestavel e incontestada segundo o direito e a razão.

O supremo poder civil forma leis, impõe penas aos transgressores, e dispensa essas leis quando o crê justo segundo as circunstancias dos tempos.

Da mesma sorte o supremo poder espiritual do Pontifice dá leis em toda a Egreja, admite appellações dos tribunales inferiores, impõe penas aos transgressores e contumazes, e concede dispensas quando o julga, util ou necessario.

O Papa convoca os Concilios geraes, preside-os por si ou por seus delegados, e confirma os seus decretos.

O Papa tem o cuidado de todas as Egrejas e de seus Prelados. E' quem os cria e traslada d'uma diocese para outra. E' quem amplia o seu poder e jurisdicção, segundo o julga conveniente ao serviço de Deus.

O Papa depõe os Bispos, julgando seus crimes, e os restitue aos seus bispados, quando os conhece innocentes ou emendados. E' elle que erige novas dioceses, e as une ou divide, se assim o pede a utilidade da Egreja.

Viva Pio X, supremo monarcha da Egreja, que ha um anno a governa com toda a dignidade e soberania.

Mas quem é Pio X, para que o seu anniversario pontificio seja celebrado em todo o mundo? Que figura faz esse homem na terra? Não se poderá passar sem elle? Não teem todas as nações um governo proprio que nos dirige?

O que é o Papa, o que importa a sua dignidade, qual é o seu poder na ordem social, sabem no muito bem todos os christãos: é o que deixamos enunciado nos periodos antecedentes.

Foi eleito em 4 de agosto de 1903. Chamava-se José Sarto. Nasceu em Riese, diocese de Treviso (Italia) em 29 de junho de 1835. Foi primeiramente parochio de duas freguezias consecutivamente; depois conego de Treviso, vigario geral, chanceller da camara ecclesiastica, director espiritual do seminario, examinador pro-synodal, juiz do tribunal ecclesiastico, e em seguida vigario capitular de

Treviso. Depois Bispo de Mantua; depois Patriarcha de Veneza, sendo elevado a Cardeal.

Em todos estes cargos deu provas evidentes d'um zelo verdadeiramente apostolico, vetado inteiramente ao serviço de Deus.

Hoje, desde 4 de agosto de 1903, José Sarto é Summo Pontífice, successor de S. Pedro, Vigario de Christo na terra.

Então já sabem o que é o Papa?

Em 1780 o grande Pio VI dirigiu-se a Vienna de Austria, a conferenciar com o imperador José II. Este príncipe, enganado pelos jansenistas e pseudo-philosophos, introduziu no seu imperio varias reformas em sentido anti catholico. Afim de obstar a tantos males, é que Pio VI foi á Austria.

N'esse tempo, o jansenista Valentim Exbel, publicou um pamphleto que intitulou: *Que é o Papa?* Era um escripto cheio de doutrinas hereticas e das mais grosseiras calumnias contra o Papado.

O Cardeal Jacintho Gerdil refutou magistralmente o infame livro de Exbel, que depois foi condemnado por Pio VI.

Que é o Papa?

E' a pedra fundamental da Igreja, que resiste, tem resistido e resistirá a todas as concussões do inferno e do mundo. E' o Pastor unico dos rebanhos christãos. E' o centro de todos os poderes, o ponto unico de toda a autoridade. E' o successor de S. Pedro, e é mesmo um outro Pedro. E' o Vigario de Christo.

Eis o que é o Papa, como demonstrou o Cardeal Gerdil. Eis o que é Pio X cujo anniversario celebramos, diremos a todos os sectarios dos nossos tempos.

Viva, pois, Pio X!

E por muitos annos seja o seu nome pronunciado altamente na Igreja de Deus.

PALRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

### Ao «Progresso Catholico»

E' certo progredis, nobre *Progresso*,  
Em meritos, e em annos,  
Que gastos em lidar com bom successo  
Por desfazer enganos  
E defender os fóros da verdade,  
São da nobreza certidão d'idade.

Talentos gigantescos, rutilantes  
Nos erros embrenhados,  
Deixaram já de ser o que eram antes,  
Os astros destinados  
Para dar luz, consolação, alento,  
E são das trevas e da dôr fermento.

Julgam que vêem, quando sonharam loucos  
N'essa embriaguez do erro,  
A ventura roubando de não poucos  
Que correm no desterro  
Em azas da illusão e da mentira  
Que só rancor e maldição respira.

Mas vós de longe n'essa paz serena,  
Sem turbulentas iras,  
Vindes cortando no correr da penna  
O vôo de mil mentiras,  
Que surgem rudes d'escondidos cantos,  
Provocando iras e arrancando prantos.

Sempre da cruz no refulgente amparo  
Verdade e bem buscando,  
Pintando a Christo, para todos caro,  
Mui compassivo e brando,  
De caridade a mais profunda e terna:  
Mas de justiça, sem baldão, eterna.

Do seu vigario, sempre fieis, ao lado.  
Com corajoso alento,  
O jus defendeis que lhe fôra dado  
Sob todo o firmamento  
D'ovelhas governar e seus pastores,  
Nobres e sabios, reis e imperadores.

Estou convosco de vontade e mente  
Em toda a parte e hora,  
Em principios e crenças consequentes,  
Como na bella aurora,  
No turbulento dia, da noite escura:  
Só indo com os bons acho ventura.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

### PIO X

Ha um anno que o regimen democratico da Igreja, funcionando em toda a sua plenitude, elevou ás honras do solio pontificio o Cardeal Giuseppe Sarto, hoje Pio X. Ha um anno, pois, que o 264.<sup>o</sup> successor do apostolo S. Pedro continua, na suprema magistratura da terra, o exercicio d'uma funcção augusta e sagrada.

Um anno volvido sobre os inicios do novo pontificado bastou para destruir os juizos de certos criticos, que, considerando a Pio X sob um ponto de vista puramente humano, não lhe suppunham forças para arcar com as grandezas e ao mesmo tempo com as difficuldades e responsabilidades da sua singular missão. Pio X, não só é um papa á altura das necessidades modernas, mas possui ainda todos os requisitos para vincular o seu nome illustre e venerando á historia da Igreja.

As suas Encyclicas extraordinarias, ao passo que evidenciam o homem de piedade, demonstram o homem de acção. *Restaurar tudo em Christo*, — é a sua divisa, e para attingir esse alvo, cada vez mais proximo, convergem todos os seus esforços.

No terreno politico basta ter seguido, com attenção, as peripecias da lucta travada com o governo sectario do bloco francez, para se reconhecer o diplomata prudente, mas cuja prudencia não exclue a firmeza inabalavel dos principios.

Na liturgia não tem sido a sua acção menos notavel, acabando com muitos abusos e restituindo ao culto, profanado por muitas innovações, o verdadeiro caracter sacro.

Esperemos que Deus conceda um largo exercicio no supremo apostolado ao seu Vigario na terra, para que a Igreja continue a ser regida por quem tão extraordinarias provas tem dado de comportar as responsabilidades do presente, sabendo, ao mesmo tempo preparar o futuro.

GOMES DOS SANTOS.

## QUESTÕES ACTUAES

## O poder temporal dos Papas

O recente conflicto suscitado pela effectuada visita do presidente da republica franceza ao rei de Italia, fez voltar de novo á tela da discussão a questão sempre viva e palpitante do poder temporal dos Papas.

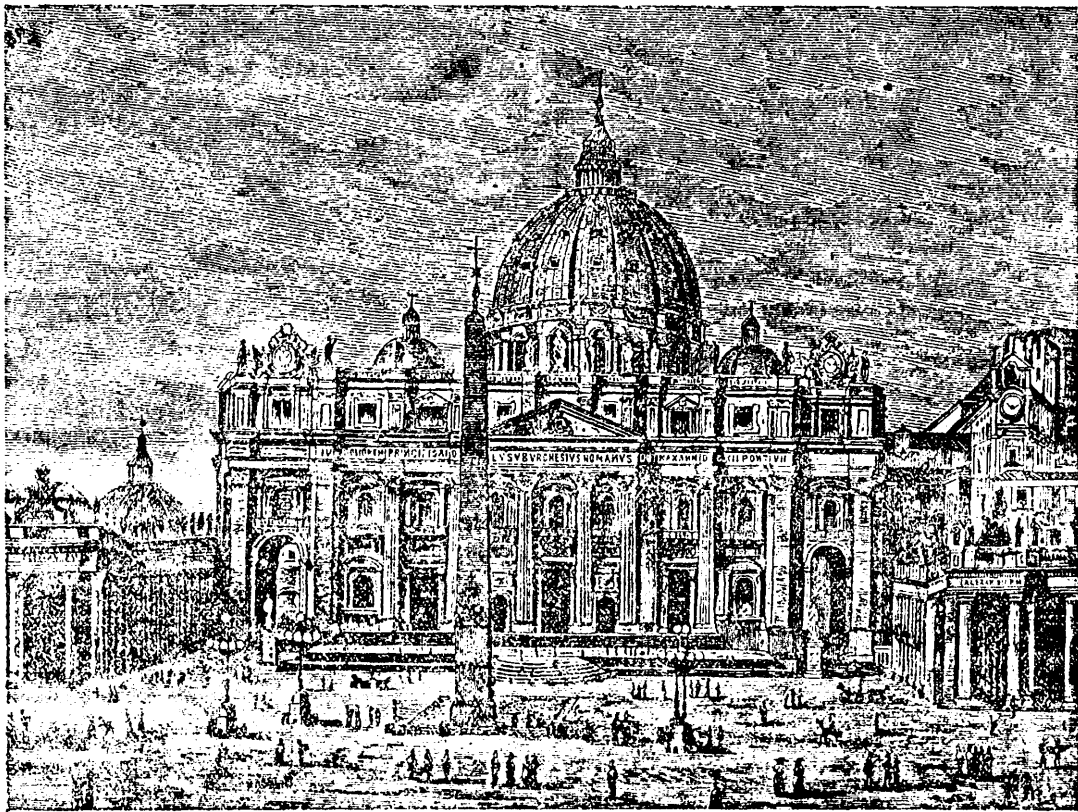
Desde 1870 que o soberano Pontifice esbulhado dos seus dominios territoriaes, que em virtude de doações seculares constituíam o patrimonio de S. Pedro, desde 1870, repetimos, que o soberano Pontifice se encontra prisioneiro a dentro do palacio e jardins do Vaticano, em virtude de um acto da revolução, sem ainda até ao presente se ter

elle reivindique constantemente e por todos os meios justos e dignos os seus direitos esbulhados?

Não, a Santa Sé não deixará jámais de proclamar bem alto e constantemente os seus direitos seculares á soberania temporal, porque isso seria deprimente á altissima dignidade do Vigario de Jesus Christo sobre a terra.

Demais, são bem palpaveis os gravissimos inconvenientes que adviriam do facto do Papa estar sugeito a qualquer potentado. Como, pois, poderia exercer a sua auctoridade apostolica, se ao principe de quem era subdito approuvesse estorval-o no seu exercicio?

Ainda, quando o Papa, nos gravissimos conflictos que a cada passo se levantam entre as nações, fôsse escolhido, pela sua missão de paz, como arbitro, como a poderia exercer livremente e com bom exito, como Leão XIII, se



Basilica de S. Pedro em Roma

resolvido definitivamente mas d'um modo satisfatorio esta questão.

De facto, esta questão só poderá sel-o plenamente com a restituição ao Pontifice romano de toda ou da maior parte dos seus antigos dominios, que, por isso mesmo, serão a unica garantia para a perfeita liberdade e independencia da Egreja catholica.

Não é por espirito de ambição nem por amor ás grandezas da terra que o Papa tem reivindicado sempre o seu poder temporal. Isto ha de fazel-o sempre, em quanto durar o presente estado de cousas e persistir a perda da independencia que inhiibe o Summo Pontifice de desempenhar livremente o seu supremo cargo sobre os seus milhões de subditos.

Sendo este, portanto, o unico meio do Papa manter a sua liberdade integral de que carece para o bom governo da Egreja universal, como será para admirar que

estivesse sugeito a algum soberano, que abusivamente poderia exercer pressão sobre elle?

No caso provavel d'uma guerra entre o principe de quem o Pontifice fosse subdito e qualquer outro, não daria isso motivo a interrupção de communicações, a schismas e outros males perniciosissimos?

Por estas e outras razões, é necessaria ao Papa a sua completa independencia e liberdade de sujeição aos poderes temporaes para o bom e pleno desempenho do seu sagrado munus como chefe da Egreja universal.

AS NOSSAS GRAVURAS

## Basilica de S. Pedro em Roma

Templo de Roma e a mais colossal de todas as basilicas christãs. Está situado na margem direita do Tibre per-

to do Vaticano e do castello de Sant'Angelo no extremo noroeste da cidade eterna. Foi edificada no seculo XVI no lugar em que existia uma antiga basilica construida por Constantino sobre as ruinas do circo e dos jardins de Nero.

Este edificio no principio do seculo XV estava ameaçando ruina, e ao Papa Nicolau V foram apresentados varios projectos para a sua reconstrucção. Os trabalhos começaram em 1450 segundo o risco de Rosellini e de Battista Alberti, mas a morte do Pontifice veio interrompel-os e assim ficaram por quasi cincoenta annos. Paulo II continuou as obras, mas inutilmente, porque Julio II quiz um novo plano em que não restasse cousa alguma do templo de Constantino.

Bramante, cujo projecto foi adoptado, decidiu-se por uma imitação do pantheon de Agrippa com uma grande cupula sustentada por quatro pilares gigantescos, tendo o edificio a forma d'uma cruz grega. A esse architecto succederam-se Julião S. Gallo, Fra Giacondo, Raphael, Balthazar Peruzzi, Antonio S. Gallo e por ultimo Miguel Angelo que propoz a gigantesca cupula, que foi erigida a 400 pés acima do solo, e deixou os planos para o acabamento do edificio. Vignola, Jacopo della Porta, Carlos Maderno e Bernin concluíram finalmente essas magestosas obras.

Uma corporação especial de operarios está encarregada de todas as reparações do soberbo templo. Esses individuos vivem na plataforma da igreja, perto das cupulas, e para onde se sobe por uma escadaria de 141 degraus.

Junto do zimbro ha uma fonte cuja agua está correndo sempre não só para as obras, mas tambem para uso d'essa corporação, que vive quasi separada do mundo a uns 200 pés acima do solo.

DE TUDO UM POUCO

## Os Paladinos da Virgem

Os paladinos da Edade Media, nobres guerreiros, que deixavam familia e patria para ir combater os infieis e arrancar das mãos profanas o tumulto do Salvador, costumavam levar sobre as suas armaduras uma facha com as côres da sua dama,—mãe, esposa, noiva, irmã ou rainha,—com o pensamento na qual se arrojavam ás pelejas, praticando façanhas estupendas e legendarias.

Essa facha era o seu talisman. Com ella nada temiam. Arrostavam serenos os mais horriveis perigos, confiados no triumpho final.

Pois bem! Sobre o peito dos verdadeiros catholicos (o peito de um verdadeiro catholico sobrepuja as melhores couraças) sobre o peito dos verdadeiros catholicos pôde e deve brilhar sempre o emblema da mais bella, da mais pura, da mais ideal das mulheres, d'aquella que um anjo proclamou bendita entre todas, da concebida sem peccado, da immaculada sempre, da que se costuma chamar, e o é, na verdade, vida, doçura, advogada nossa, esperança nossa, mãe de misericordia, e, acima de tudo, mãe do proprio Deus!

Sejam elles, pois, os paladinos da Virgem; e com a sua sacrosanta imagem no coração, entrem sem receio nas refregas contra o mal.

A Virgem os ha de amparar, os fará vencer; e lhes dará, como premio da victoria fecunda, a paz, a gloria e as bemaventuranças infinitas!

Affonso Celso.

Calendario:

Agosto
1
1904

Em 1600 morre em Coimbra o celebre escriptor portuguez D. Frei Amador Arraes, bispo de Portalegre.

D. Frei Amador Arraes era natural de Beja. Suppõe-se ter nascido pelos fins do primeiro quartel do seculo XVI. Formou-se em theologia na universidade de Coimbra, e tomou o habito de carmelita a 24 de janeiro de 1545.

Desde verdes annos que deu mostras de grande talento, madrugando n'elle a inclinação para a vida religiosa, em que conquistou tão notavel legar, que chegou a inspirar desejos de o ouvir ao joven rei D. Sebastião, cujo espirito era de natural mais propenso ás armas do que ás letras. Mas o certo é que ficou tão maravilhado com a eloquencia de Arraes que logo lhe concedeu as prerogativas de prégador regio.

Tanto cresceu com os annos a fama do erudito carmelita, que o cardeal rei D. Henrique lhe conferiu o titulo de bispo de Tripoli *in partibus*, nomeando-o depois seu esmolémór, e que Philippe II o elegeu bispo de Portalegre aos 30 de outubro de 1581.

Durante 15 annos sustentou D. Frei Amador o baculo da diocese de Portalegre, distinguindo-se sobretudo pela caridade evangelica com que velava á cabeceira dos seus diocesanos atacados da terrivel peste que a esse tempo grassava em Portugal,

Mas não parou só n'isto a abnegação christã de D. Frei Amador: a sua magra bolsa de prelado abriu-se para o resgate dos prisioneiros de Alcacer Quibir. Foi, pois, entre os doentes e os captivos que deslisou a sua vida episcopal, vida cujas grandezas tanto pesavam á sua humildade que renunciou a ellas em 1596, recolhendo-se ao collegio da sua ordem em Coimbra, onde rendeu a sua alma ao Creator, no dia 1.º d'agosto de 1600, como dizemos acima.

Os *Dialogos* de D. Frei Amador Arraes são de uma doçura, de uma pureza de pensamento, que o tornam o nosso primeiro moralista.

Aquelles dos seus *dialogos* que tratam da *gloria e do triumpho dos lusitanos* são modelos que o decurso dos tempos não conseguirá deslustrar na pureza e elegancia com que passaram da penna ao papel. Por estas razões D. Frei Amador é um dos nossos mais estimados classicos.

Curiosidades:

A historia do orgão perde-se na noite dos seculos. Sabe-se, porém, que nos mais recuados tempos, *cithara e orgão* eram termos genericos; resumindo a *cithara* todos os instrumentos de corda e o *orgão* todos os instrumentos de sôpro, em cuja classe predominavam as *flautas*.

Segundo os historiadores, o ponto de partida inicial do orgão é a *flauta* dos antigos povos, desde a *flauta simples, dobre, esquerda, direita, equal, desigual*, até á flauta de muitos tubos, tirados dos cannaviaes, que é ainda a *flauta de Pan*, e que, segundo Virgilio, era formada de sete canudos desiguaes, juntos com cera. Esta flauta, que primitivamente era tocada com a bocca, é, ainda hoje, o que, entre nós chamamos *gaita de capador*. Mais tarde os seus sons foram obtidos pelo ar comprimido, ou por meio d'um folle, e já não era flauta, era orgão.

O numero dos tubos foi augmentado sucessiva e profusamente até hoje, podendo-se dizer que o nosso orgão é uma gigantesca e variadissima collecção de *flautas de Pan*.

Para julgarmos do estado rudimentar do orgão, basta dizer que Raphael, querendo representar a musica sagrada, mostra Santa Cecilia, offerecendo ao Céu o orgão, que *sustenta nas mãos*. No museu de Arles e em varios mo-



numentos do seculo IV, incluindo medalhas do seculo XII, ha desenhos e baixos relevos de pequenos orgãos portateis.

Notas de sciencia:

Ha muito conhecida do mundo scientifico, teve ultimamente grande vulgarisação em França a descoberta do professor Jaquemin, relativa ao emprego therapeutico das levaduras de uvas dos paizes quentes.

Tendo apresentado ao Congresso Annual de Medicina experimental e de pathologia da cidade de Melbourne uma Memoria intitulada «Da applicação therapeutica d'uma levadura pura de uva seleccionada e acclimatada á vida physiologica por via estomacal»—foi distinguido com a medallha de ouro.

Trabalhando desde 1888, anno em que pela primeira vez escreveu sobre levaduras seleccionadas, acabou por descobrir uma levadura que não morre pela sua introdução no estomago, como até aqui acontecia com a da cereja, por ser cultivada a baixa temperatura.

Extrahindo a levadura de uvas dos paizes quentes, uvas cultivadas portanto desde 35 até 39 graus, resolveu o professor Jaquemin um problema cuja solução ha muito se deseja encontrar. Conhecendo as propriedades microbicidas das levaduras e obtendo uma especie que, por habituada a altas temperaturas, não morre dentro do nosso estomago, lembrou-se o dr. Jaquemin de a applicar ao tratamento de varias doenças microbianas tendo sido obtidos maravilhosos resultados, segundo dizem, no tratamento do rheumatismo, no das doenças microbianas da pelle no das doenças do intestino e estomago, no da diabete e da influenza.

Pensamentos:

Maria é o consolo dos que choram; salvaguarda de preceitos; principio da nossa salvação e esperança de todos os que a invocam. *S. Boaventura.*

Maria é a ostiaria do céu; mãe immaculada do Immaculado Filho de Deus, mãe dos orphãos. *B. de Busto.*

Maria é a arca da alliança que nos precedeu na posse da gloria eterna para nos preparar ahi logar de eterno gozo. *Alberto Magno.*

Maria foi mãe, mas sem contagio nem mancha. *S. Boaventura.*

Maria é a nau que Deus concedeu á humanidade para atravessar o tempestuoso mar d'este mundo. *B. de Busto.*

Maria foi uma apostola encarregada da altissima missão de reconciliar os peccadores com Deus. *Alberto Magno.*

Versos escolhidos:

**Alphabeto mariano**

(Imitação)

*Ave, Maria Santissima,  
Benigna Estrella do Mar,  
Cecém do horto celeste,  
De Deus Mãe, Virgem sem par!*

*Eva em Ave transmudada,  
Feia culpa em ti não ha.  
Gemma da c'roa divina,  
Hoje e sempre a luz nos dá!*

*Immaculada Maria,  
Joia de ethereo fulgor,  
Kalendario de elogios  
Lêdo canto em teu louvor.*

*Memorial da lei santa,  
N'elle quem descreu jamais?...  
Ora a Deus, ó Mãe clemente,  
Pelos teus filhos mortaes,*

*Que gemendo supplicamos  
Remedio p'ra nosso mal.  
Sempre a ti, Mãe, recorreremos:  
Temos accaso outra igual?...*

*Unicamente ternura  
Vemos em teu Coração.  
Xis dos mysterios divinos,  
Zela nossa salvação!*

† AUGUSTO ARCEBISPO D'EVORA.

Humorismos:

—Então tu acreditas que na Hostia está Deus em corpo e alma?

—Creio, sim, senhor.

—Ora dize-me: Sabes o Padre Nosso?

—Sim, senhor.

—Dize lá.

—Padre Nosso, que estaes no céu...

—Então já vês que, se está no céu, não pode estar na Hostia.

O pequeno ficou um bocado perplexo, mas logo replicou:

—O senhor sabe o Credo?

—Sei, e já t'o digo: Creio em Deus Padre, Todo poderoso...

—Basta. Que quer dizer: Todo poderoso?

—Que póde fazer tudo o que quizer.

—Então se Deus quizer estar na Hostia sem sahir do céu, também o poderá fazer.

O pastor deu o dialogo por terminado e continuou o seu caminho.

LYRA CHRISTÁ

**Canção á Virgem**

*Qual estrella refulgente,  
ostentando o seu clarão,  
tu brilhas constantemente  
lá na celeste mansão.*

*Virgem sempre immaculada  
desde a tua Conceição,  
só tu foste preservada  
da geral condemnação.*

*Teu nome, Virgem Maria,  
é refugio do christão.  
E' na terra a sua guia.  
E' no mar o seu pendão.*

Virgem sempre, etc.

*Esta vida é toda escolhos,  
toda dor, toda afflicção,  
—Volve, Senhora, teus olhos  
aos tristes filhos de Adão.—*

Virgem sempre, etc.

E's nossa corredemptora.  
Com Santa resignação,  
a profecia, ó Senhora,  
ouviste de Simeão.

Virgem sempre, etc.

Quando teu filho morria  
pela humana geração,  
uma dôr cruel soffria  
teu sensível coração.

Virgem sempre, etc.

Se tu, Virgem, concorrereste  
para a nossa Redempção,  
esse pranto, que verteste,  
nos alcance a salvação.

Virgem sempre, etc.

Senhora, por esse pranto,  
vertido na solidão,  
ouve nosso humilde canto,  
escuta a nossa oração.

Virgem sempre, etc.

(Aveiro).

*Rangel de Quadros.*

#### NECROLOGIA

Acaba de fallecer na casa da Costa, em Felgueiras, a virtuosissima snr.<sup>a</sup> D. Josepha Carolina da Costa Magalhães, senhora cheia de virtudes, deixando immensas saudades entre as pessoas que tiveram o prazer de tractar de perto com a illustre finada. A toda a sua familia enluctada damos os nossos sentidos pesames, e aos nossos leitores pedimos orações pela alma de tão bondosa senhora.

Descance em paz.

—Falleceu tambem em Aviz, no Monte Alto de Santa Cruz a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Carlota Joaquina Telles Caldeira, senhora muito estimada dos pobres, a quem deixou inumeras saudades. A illustre finada era mãe do nosso preso amigo e assignante o ex.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Manuel Telles Carvalho, a quem enviamos os nossos sentidos pesames assim como á demais familia, e aos leitores pedimos um *P. N.* e *A. M.* por alma da finada.

#### RETROSPECTO DE QUINZENA

Agora, em plena quadra estival como estamos, quando o sol dardeja lá do alto com toda a pujança os seus raios de fogo, as populações accorrem em massa ás praias, procurando um refrigerio n'estes oasis patrios contra a rudeza dos dias de verão.

Assim, é á beira-mar que se concentra quasi toda a animação e bulicio, que ainda ha bem pouco se confinava nos grandes centros; é n'estes logares emfim que o espirito e o corpo pôde achar um pouco de tregua na ingente lucta pela vida.

Partidarios como somos da medicina hygienica, podemos affoitamente aconselhar estes verdadeiros sanatorios maritimos, tanto em voga hoje em dia, mas devendo, por isso, ser expurgados de vez d'esses canceros sociaes que

invadem tambem estes caravangarás, transformando-os em perfeitas Babylonias do prazer, viciosas, lubricas.

O illustre publicista e distinctissimo engenheiro sr. José Fernando de Sousa, que sob o pseudonimo de *Nemo* tanto se cobriu de gloria no jornalismo catholico, alcançando ali de direito o primeiro logar, acaba de receber a carta de conselho, como recompensa devida aos seus importantissimos estudos sobre a rede ferro-viaria do paiz.

A imprensa de todas as côres politicas tem sido unanime em prodigalizar os mais elevados encomios e felicitações a s. ex.<sup>a</sup>, reconhecendo no illustre engenheiro os mais incontestaveis jus para tão alta distincção.

Pela nossa parte, contribuimos tambem com as nossas cordealissimas felicitações a sua ex.<sup>a</sup>

De regresso ao reino, após cinco annos d'uma vida verdadeiramente apostolica por inclementes regiões, achase entre nós o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. D. Theotónio Ribeiro Vieira de Castro, illustre Bispo de Meliapor.

Relevantissimos são os serviços prestados á santa causa da Igreja e da patria pelo venerando Antistite na immensa região que constitue a sua diocese na India.

A sua activa propaganda christã e ainda os actos de diplomacia praticados por sua ex.<sup>a</sup> impozeram-no á veneração de todos.

N'uma questão muito complicada, de que sahiu victorioso, o snr. D. Theotónio readquiriu para a patria importantes territorios que se achavam alienados.

Tambem fallam bem alto as suas continuas e proficuas visitas pastoraes, nas quaes o nobre prelado mostrava exuberantemente a sua caridade e ardor apostolico.

N'este santo labor, abalara-se a sua debil saude, recolhendo por isso ao continente no intuito de recobrar novas forças para proseguir na sua brilhantissima carreira de missionario.

Cumprimentando sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, fazemos votos sinceros pelo completo e prompto restabelecimento de tão illustre prelado.

Na imprensa catholica estrangeira foi entusiasticamente acolhida a ideia para se iniciar o processo da beatificação do chorado Pontifice da Immaculada, Pio IX, de santa memoria.

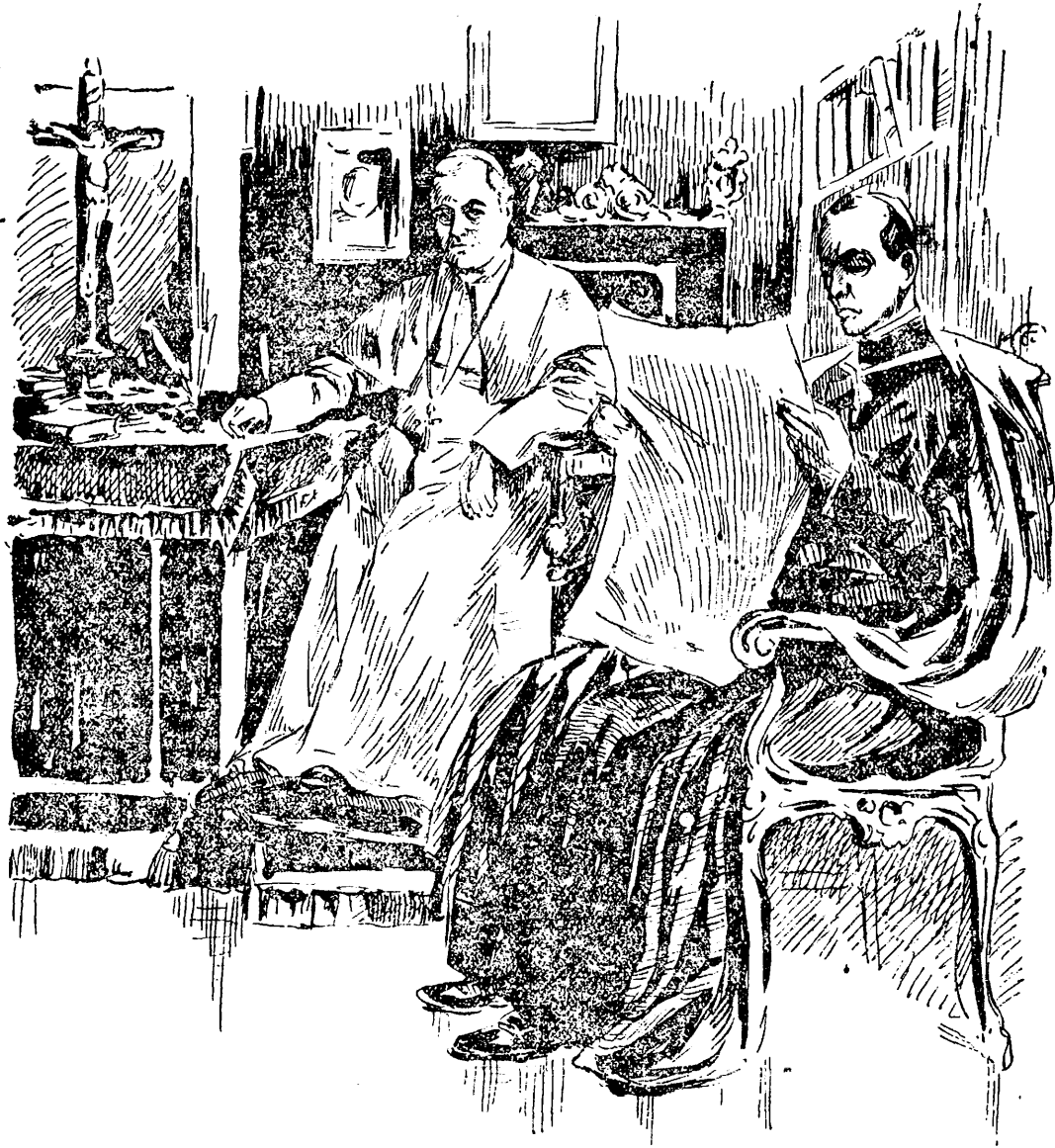
Os factos da sua vida publica e ainda os da sua vida intima revelam um viver extremamente santo n'aquelle Pontifice designado symbolicamente por *Cruz de cruce*.

Realmente é uma das mais bellas ideias para perpetuar o jubileu da Immaculada Conceição.

Com toda a solemnidade, sob a presidencia do snr. Loubet, estando presentes os sabios de França, academicos, ministros, corpo diplomatico, homens de todas as ideias e de todos os partidos, e por fim Madame Pasteur e seus filhos ao lado de Madame Loubet, foi inaugurado no dia 16 do mez passado, na praça de Breteuil, o monumento que Paris, por subscripção internacional, levantou á memoria do grande sabio e crente sincero, Luiz Pasteur.

Pronunciaram-se onze discursos, e no pedestal do monumento foram depositas numerosas corôas.

O monumento tem nas quatro faces do pedestal a historia de toda a sua vida. D'um lado uma mulher debulhada em lagrimas, estende para o mestre o seu filho, enquanto que a morte, vencida, foge. Dos outros lados, jovens pastores e alguns camponeses, cercados de rebanhos, levantam os olhcs reconhecidos para o mestre que, lá do alto assentado, com a fronte levemente pendida, meditabundo, parece estudar um novo problema, rebuscar uma nova lei, ser mais util á humanidade, que tal era o seu lemma.



Pio X e Merry del Val no seu gabinete

D'entre as publicações que sahiram a lume, commemorando o Jubileu da Immaculada Conceição, sobresahe d'uma forma brilhantissima o n.º commemorativo do nosso presado collega «Voz de Santo Antonio».

Não sabemos que especialisar em primeiro logar n'este n.º, se o primor da collaboração litteraria, se o brilho da confecção artistica, tal é a perfeição e esmero com que foi levada a cabo esta delicadissima ideia.

O que é certo, porém, é que este nosso distincto collega logrou publi ar um n.º com um luxo a que não estamos acostumados e que só no estrangeiro ha o arrojio necessario para taes commettimentos.

A este nosso collega somos devedores dos mais enthu-siasticos applausos pelo bem exito da sua ideia, e ainda dos nossos agradecimentos sinceros pela fineza da offerta d'um exemplar, que ficam exarados aqui.

No proximo dia 15 de agosto effectuar-se ha a grandiosa festividade dos pescadores da Povoa de Varzim á Virgem da Assumpção, sua padroeira.

E' uma festividade que apresenta um cunho de originalidade e uma côr local como não ha outra no nosso norte que se lhe possa equiparar sequer.

Sabendo-se a fé simples e pura que enche o peito dos

maritimos da Povoa, os herdeiros da velha lucta sem treguas com o proceloso oceano, legada pelos nossos antigos marinheiros, pôde-se suppor algum tanto como elles deverão demonstrar por todos os modos possiveis a sua sincera crença e devoção.

Além d'isso, sendo esta festividade feita em plena epoca balnear, quando a praia já regorgita de innumerous banhistas, é isso mais um motivo para o enorme bulicio e concorrência que a estas festas attrahe o seu renome já antigo e tradicional.

Assim o forasteiro, ao mesmo tempo que presencia a festa verdadeiramente original dos pescadores, desenrolada á face do mar, pôde admirar tambem as bellezas da praia, sem duvida alguma a melhor do norte e uma das primeiras do paiz.

Sobretudo d'estas festas a parte que mais arrebatá e empolga pelo extraordinario imprevisto é a passagem da imponente procissão pela praia, mesmo á orla do mar, quando atravessa o espesso labyrinth dos barcos de pesca.

Então em todos elles drapejam mil bandeiras, que por costume antigo são substituidas por lenços berrantes e multicores, e á passagem da Virgem de todos emergem para os ares innumerous foguetes n'um estralejar incessante.

E' um espectáculo soberbo e simplesmente arrebatador o que então se desenrola ante os nossos olhos da espessa mole do Paredão, que n'essa occasião se apinha de espectadores para contemplarem o phantastico panorama.

Parece estar definitivamente assente a transferencia do illustre Prelado de Moçambique, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Moutinho para a diocese vaga de Cabo Verde.

Esta nomeação fôra muito bem acolhida pela Santa Sé, que tem na maior consideração os serviços apostolicos de S. Ex.<sup>a</sup>

Dando esta grata noticia aos nossos estimaveis leitores, felicitamos effusivamente S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> a quem humildemente beijamos o anel episcopal.

Affastados ha alguns dias d'este labor da imprensa por motivos dolorosos, só bem tarde, quando justamente a nossa Revista ia entrar no prelo, é que tivemos conhecimento do movimento iniciado pelo nosso presadissimo collega «Correio Nacional» entre o jornalismo catholico portuguez para uma grande manifestação a S. Santidade Pio X no dia anniversario da sua exaltação á Santa Sé Apostolica.

E', pois, com magua que o não fazemos n'outro lugar, como lhe competia, mas só aqui, no nosso retrospecto, e demais a mais em tão poucas linhas, que a mais não dá o espaço disponivel.

Esta ideia é a de todos os catholicos portuguezes, n'uma unanimidade de pensamento, enviarem ao Pae commum dos fieis, encerrado no Vaticano, o seu telegramma de felicitação, consolando, por este modo affectuoso, o seu coração atribulado pela recente perseguição religiosa em França.

Este appello, que achou o mais entusiastico echo em toda a imprensa religiosa, será, pois, coroado do mais feliz exito, porque conscios estamos da nobreza de sentimentos e sinceridade de crenças do Portugal catholico.

Pela nossa parte associamo-nos com todas as veras d'alma a tão generosa quão sympathica ideia e pedimos encarecidamente para ella a adhesão dos nossos estimados assignantes.

O fim, como se vê, não póde ser mais grato, quer a nós, catholicos, quer ao nosso Pontifice, o alvo unico d'esta bella manifestação.

Catholicos, a Roma!

### EXPEDIENTE

**A empreza do "Progresso Catholico,, previne todos os seus illustres assignantes, de que as assignaturas são pagas adiantadamente, e por isso pede-lhes, que se dignem pagar até o dia 31 d'agosto, porque passado esse dia vac fazer saques pelo correlo, a todos aquelles que se achem em dívida.**

**Prevenimos que os saques são feitos na importancia total de 850 reis, sendo 800 reis pela assignatura annual e 50 reis despeza que fazemos com cada recibo.**

### ANNUNCIOS

## Vade-Mecum

## do Seminarista

(Tradução livre)

Preço . . . 200 réis

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

*Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por*

MONSIEUR MANUEL MARINHO

*Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.*

D. ANTONO, BPSO DO PORTO

### Preços :

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas douradas. . . . .	500 »
Em chagrin, douradas . . . . .	1\$000 »

## ORAÇÃO

À

## IMMACULADA CONCEIÇÃO

Para ser recitada durante o seu jubileu  
1903-1904

APPROVADA E INDULGENCIADA

(Tradução official)

Preço—Por um exemplar. . . . . 10 reis

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.**

## PROCURADORIA

DE

## Negocios Ecclesiasticos

DE

VICENTE F. DA FONSECA & QUINTELLA

Largo da Sé, 15—PORTO

Trata-se com a maior brevidade e economia de:

Licenças de casamento, com ou sem proclamas; dispensas de parentesco; justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre; processos de ordens menores e sacras, com seus respectivos Breves, e de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas do Porto e do reino, da Nunciatura Apostolica, em Lisboa e das Sagradas Congregações, em Roma.

Encarrega-se tambem da execução de trabalhos typographicos, escultura, paramentaria, encadernação, ourivesaria, relojoaria, etc.; da compra de livros, objectos para escriptorio, carimbos de borracha, artigos religiosos e de qualquer encomenda para as provincias, illhas e ultramar.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes catholicos do paiz.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,

Industrial de Lisboa de 1888

e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.